

Editorial



Osvaldo Cabral
osvaldo.cabral@diariodosacores.pt

Apoiar S. Jorge

A crise sísmica na ilha de S. Jorge já vai longa e ninguém sabe como e quando irá terminar.

Até lá, os jorgenses já podem contabilizar uma série de custos e contratempos, que se tornarão insuportáveis para muita gente.

O Governo Regional tem estado muito bem na prontidão e eficácia quanto às medidas preventivas face a uma eventual catástrofe, mas também já é tempo de dar um sinal ou uma resposta cabal àqueles que mais estão a ser prejudicados nas suas vidas - famílias e empresas -, no sentido de, pelo menos, minorar os prejuízos.

Em termos de turismo este será, certamente, um Verão perdido, o que se vai reflectir em quase todos os sectores de actividade, assim como nas outras indústrias da ilha, a braços com a falta de mão de obra devido à saída de alguns trabalhadores e a uma menor capacidade de produção.

Para estes há que criar linhas de apoio específicas. Sabemos que algumas secretarias regionais já têm preparado o desenho de apoios específicos, faltando agora a decisão final do Conselho do Governo.

Há que encontrar, também, um modelo de apoio a famílias que, temporariamente, perderam o trabalho, não se encontram nas suas habitações e algumas não tiveram outra solução senão sair da ilha.

Aliás, logo que foram aconselhadas a abandonar as suas casas devia-se ter criado, de imediato, um gabinete de acompanhamento, que fizesse o levantamento sobre a situação de cada uma das famílias, o seu destino e o grau de necessidade.

Talvez ainda se esteja a tempo, em colaboração com as autarquias da ilha, de elaborar um retrato fiel de cada uma das localidades mais atingidas pela crise e estudar uma forma de ajudar as famílias e as empresas.

A solidariedade açoriana nunca faltou a nenhuma ilha em situações semelhantes.

Não poderá faltar agora.

Novo governo

António Costa tomou posse como Primeiro-Ministro do seu novo governo de maioria absoluta.

Dele espera-se um relacionamento diferente com as Regiões Autónomas, porque o mandato anterior foi uma desilusão em relação aos Açores.

O facto de integrar na equipa de secretários de Estado um destacado dirigente do PS madeirense, ignorando qualquer socialista açoriano, pode ser um sinal de que o futuro relacionamento com a nossa região é para continuar com promessas não cumpridas.

São muitas, que até vêm do tempo do governo de Vasco Cordeiro, e que talvez tenham contribuído para a queda eleitoral dos socialistas nos Açores.

O tempo o dirá.

Estaremos em alerta.

Pedro Monteiro, sócio-gerente do Tukátulá “Vamos reabrir em Junho e será uma surpresa”

Como estão a decorrer as obras de remodelação do Tukátulá? Será um Tukátulá completamente novo ou vão manter alguma coisa?

Começando pela segunda parte da vossa pergunta, o novo Tukátulá está a sofrer uma grande intervenção, modernização e melhoria de capacidade técnica. O grande objetivo destas obras é a ampliação da cozinha e a criação de umas instalações sanitárias para os nossos clientes. Para além destes dois pontos, estamos a modernizar e a atualizar toda a estrutura existente, criando melhores condições de trabalho a todos os colaboradores e sequencialmente a todos os que nos visitam.

A estrutura base está a ser mantida, mas toda remodelada, devido à sua degradação que já começava a ser preocupante.

Assim, como quaisquer outras, estão a decorrer num bom ritmo, embora o arranque das mesmas sofreram alguns atrasos, devido à obtenção de licenciamentos, às condições atmosféricas e a algumas burocracias, normais nesta área da construção civil.

Quando pensam reabrir e com que conceito? Muitas alterações no restaurante?

A reabertura está atrasada, devido ao problema de fornecimento de materiais, conforme todos sabem, mas contamos abrir em inícios do mês de Junho, apanhando o início da época balnear que se aproxima.

O novo conceito do Tukátulá, será surpresa.

A nossa cozinha será inovadora e criativa, mas sempre utilizando os produtos regionais que são de muita qualidade.

O futuro será diferente, visto as condições serem agora melhores.

Temos sempre duas vertentes de funcionamento. Queremos ter um espaço agradável, com uma ótima paisagem, boa comida, mas também temos o serviço de apoio de praia e há que pensar nessa segunda vertente do nosso espaço.

Sendo um espaço ícone na ilha, que reacções é que tem tido do turismo internacional?

O turismo tem aumentado nestes últimos anos na nossa região. O feedback de quem nos visita tem sido muito positivo. Adoram provar o que é da nossa terra. O cenário paisagístico aonde estamos localizados, é só por si um grande ponto a nosso favor, para além da comida que confeccionamos ser, na opinião dos nossos clientes, de qualidade. O areal de Santa Bárbara, já é um ponto de visita obrigatória no circuito turístico de São Miguel nos últimos anos. Não es-



quecendo que a Ribeira Grande é a capital do surf dos Açores e que é nesta praia que se realizam os vários campeonatos deste desporto, o que ajuda muito na divulgação desta praia e do nosso estabelecimento.

Um dos problemas no sector é o de recursos humanos. Como é que vê este problema?

Depois das obras esta vai ser a minha maior preocupação da época alta que se aproxima.

O Tukátulá tem uma gestão muito particular neste ponto. Somos um bar de praia e a sazonalidade é muito maior do que um outro qualquer restaurante tradicional. Temos a nossa equipa fixa que é suficiente na época baixa, mas depois temos que arranjar o dobro de colaboradores para a época alta. Aliando este problema à falta de mão de obra, o problema agudiza-se ainda mais. Como disse, o turismo nos últimos anos tem vindo a crescer nos Açores, logo nesta área económica recente a falta de mão de obra competente tem vindo a ser uma preocupação.

Não é uma vertente de trabalho fácil, devido a alguns conhecimentos básicos, como por exemplo falar o inglês, etc. A nossa população ainda não está vocacionada para trabalhar no turismo, visto que os horários não são os convencionais.

Quereria eu ter uma equipa para o verão que trabalhasse apenas oito horas por dia, mas dada a falta de mão de obra nunca será possível isso acontecer.

Este problema não é só a nível regional, mas sim nacional.

Estou a pensar recorrer este verão a mão de obra importada.

Vamos ver como se resolve este problema. Parte deste problema sei eu qual é, mas isto são histórias para outras praças.

Como encara a retoma depois da pandemia e agora com uma crise provocada por conflito militar?

O Verão passado foi já de recuperação. Os Açores são geograficamente muito bem localizados, a

indústria do turismo vê os Açores como um destino seguro, por estar no meio do oceano Atlântico, longe dos grandes destinos, isso só nos ajuda.

Depois da pandemia e desta absurda guerra que assola a Europa, este cantinho paradisíaco no meio do mar, irá beneficiar desta situação que vivemos, penso eu.

Agora é preciso gerir muito bem. Os Açores são lindos, paisagens de cortar a respiração, mergulhos de tirar o folego, passeios de barco lindíssimos e depois os serviços não acompanham o resto...

Este destino não pode ser um destino de massas, temos que ser um destino de qualidade para quem nos visita, ter umas férias de natureza e inesquecíveis.

Com a reabertura do Tukátulá a Ribeira Grande fica mais enriquecida. Acredita no futuro do turismo neste concelho?

Sem ser presunçoso, acho que o Tukátulá marcou a vida social, turística e gastronómica da minha querida cidade. O que ouço com mais frequência neste período de obras é que fazemos falta. Recebemos mensagens do estrangeiro a perguntar quando reabrimos. Mas essa falta será compensada por melhores condições no futuro recente.

O concelho da Ribeira Grande em geral e a cidade em particular, tem um dos maiores potenciais turísticos dos Açores. Sei que a Câmara Municipal tem intenções de criar mais condições para que a cidade ainda tenha mais potencial. Na minha opinião, esta é a altura ideal para o denominado Passeio Atlântico arrancar e de uma vez por todas virar a cidade para o mar, como diz o nosso Presidente da Câmara.

Acho que chegou a altura do GRA olhar para a Ribeira Grande como um enorme potencial económico dos Açores.

A Ribeira Grande tem tudo para ser o concelho de futuro para o turismo da Região.